

O PECEGO

Editor e director

Manoel G. P. Martins

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Red. e adm.—R. Barjona de Freitas № 42

Comp. e Imp. Typ. Calaz—Barcellos

Redactores—Racha Diabos, Fitas, Berdonar, Regueifa e Rei dos Pretos

INSTANTANIOS

Com esta epigraphé publicamos não sabemos se medidos a metro ou a kilo, que, por pouco, estiveram sendo a origem d'um suicidio e d'um ataque de loucura.

Eis o caso: uma aspirante a madama recebeu, pelo correio, o "Pecego", e, ao tel-o, enfiando a carapuça que lhe pareceu talhada para a sua cabeça, eil-a n'um berreiro enorme, gritando pelos auctores dos seus dias, pondo os vestidos em pedaços, arremessando ao balde dos polcos o **CHINÔ**, estrebuchando, fazendo carêtas, uma verdadeira indemaninhada!

A mamã, pressurosa e afflicta, veio em socôrro da tresloucada *minina*; a visinhança, alarmada, corre às portas e às janellas, e eis que a mamã grita para uma visinha: venha ajudar-me a segurar

minha filha, que ella suicida-se, que ella rasga-se toda.

A visinha, que não havia percebido bem replica:

O quê, a sua filha *borra-se* toda?

Pois se ella se *borra* toda dê-lhe um banho, lave-a. Ora o diabo, para que me convida.

Os vizinhos riram-se todos a bom rir.

Esta grande tempestade serenou, pois que a *minina* voltou a si, depois que lhe chegaram ao nariz fumo do cáca de gallinha, queimada.

Ora vejam como o "Pecego", fructa inoffensiva e apreciada, ia sendo causador de uma morte!

N'este crime haveria a attenuante de não existir a intenção premeditada, porque não poderíamos prover um resultado que tão funesto ia sendo.

Ainda assim ha prejuizos a lamentar:

O chinô tôdo besuntado de lavadura, as roupas *sujas*

O PECEGO

e rasgadas, o teclado do piano partido, os concertos que é preciso fazerem-se na physionomia da *minina*, a grande porção de cáca de gallinha que se queimou, etc, etc...

O papá, assim que soube d'este grande acontecimento, ficou tão irado que foi preciso vestir-lhe uma camisa de forças e correu risco de perder as ideias.

Agora, quando passa na rua alguma vendedeira de fructa apregoando pecegos, fecham as portas e as janelas e tapam as friestas cautelosamente.

Que grande aversão ao "Pecego," ?

E' fructa indegesta.

Escacha Diabos.



NO CAMPO DO GEREZ

Ora deixemos agora os rechêlos em páz e vamos a casa da *Dona Genoveva*.

Os meus caros leitores não conhecem, é claro, a D. Genoveva.

Eu lhes digo: Esta *senorita* é lá dos lados da Gallisa. Como veio alli parar, não sei. O que lhes posso dizer é que era a *regedora* da freguezia.

O seu companheiro é, evidentemente, o seu regedor; segundo informações prestadas pelo meu amigo Casa Nova é um dos mais habéis *guardas chouriços* e desempenha com uma facilidade espantosa o papel de *Rechelo*! Pois senhores, a D. Genoveva, é a coisinha mais horrenda que eu tenho visto. Um perfeito *camapheu*!

Porem, o seu "Saléro," muito *chalado*, cabiu na sympathia da nossa gente e não havia maneira de ver a D. Genoveva um instante só. Por todos os lados lhe appareciam admiradores; e com especialidade à hora do chá. Até os nossos tocadores de viola se juntavam á sua porta todas as tardes.

Era alli o chiado da freguezia.

Agora apparece-nos o enterro do presunto.

Pela encosta da serra um enorme cortejo vae passando, levando na sua frente o mestre Róque empunhando a caneca do estylo; a seguir, quatro bexigeiros conduzem uma enorme caixa de madeira aonde se encontra um admiravel presunto.

O Novo vae á sua retá guarda lamentando a sorte do desditoso.

Junto a um penedo depõe-

O PECEGO

se a caixa, que é aberta com cerimoniaes religiosas e momentos depois acha-se o presunto sepultado nos... estomagos dos grandes rapioqueiros.

O Casa Nova abateu n'esse dia meia pipa do verdasco, á carga do seu fornecido estabelecimento.

Mais um bocadinho de attença e vamos ao final.

E' a tia Clementina que nos apparece, ás horas das refeições.

O sr. *Oliveira* anda n'uma fôna. E' arrez para a direita, bacalhau para a esquerda etc. etc.

E por fim lá fica a pobre da tia Clementina a chorar por o *Oliveira* e a pedir á serra que o poupe dos tram-bolhões da ordem!

Continua.

COISAS COM QUE EU EMBIRRO

Com os duelos de liugna no Largo do Appoio por causa dos casadinhos.

Com as sopenas zangadas com o Pecego.

Com a sacristã da Igreja Matriz.

Com o ataque de nervosismo da Izolina.

Com os cavanhiques dos mangalas.

Com os do «Sardão» a metter o nariz no Pecego.

Com os gatos na primeira pagina do Pecego.

Com a peça de musica obrigada a sôcco.

Com o vestido travadinho da Izolininha.

Com os chapéus das damas na missa e

Com o encontro do Breves Horas e a Violante.

Com a troca de chapéus entre o Baião e J. Machado.

Diz-se

Que o Zê Barbeiro e o lôto do Ventura, fazem varias excursões em motocycleta marca "calcante," desta villa a S. Bento;

Que o M. Azevedo, não desejava descobrir-se á passagem d'uma procissão;

Que por este motivo lhe quizeram ir ao *pello*;

Que o sió Viárinha, vende sabão, porvilhos, vinho, sal e camisas, tudo com pouco uso;

Que causou grande sensação o ultimo n.º do "Barcelense";

Que por este motivo os carboeiros vão pedir auctorição de prender de noite ás escuras;

Que não pode passar sem o nosso protesto os auctores selvagens que andaram a sujar as paredes, com disticos indecentes;

Que os nossos assignantes vão ter um premio todos os domingos;

Que esse premio será um bem servido copo d'agua, no chafariz da Praça;

Que é de preferencia essa
agua por ser a mais adubada
e lá existir o respectivo copin-
ho;

Que o perfil da "Juventu-
de," é *construido* com todos
os primores de litteratura;

Que existe ahí para a rua
Direita jesuitas com fartura?!

Que esses jesuitas não fa-
zem mal, são muito *ricos*, pa-
recem de assucar.

Rei dos Pretos



CARTA

Damos hoje publicidade á
seguinte carta que foi encon-
trada á porta da nossa reda-
ção:

Querido João:

Em vista de ser mintira o
que te mandei dezer, contunua-
rei da mesma forma adidecar-
te o mesmo amôr como até
qui, e talvez mais.

Acredite no que te digo, não
imagina o quanto me custou o
escrever-te aquella carta, mas
querido João, tu no meu logar
fazias a mesma coiza quando
me desseram essas coizas fi-
quei muito triste.

João ati te amo, e adoro
do meu coração, sinto uma
affeição por ti que não lha po-

ço explicar, que saudades eu
tenho por não poder fallar
comtigo as vezes que o meu
pobre coração deseja. que an-
da o meu pensamento triste a
pensar em o meu querido Jo-
ão.

Espero que me correspon-
da com o mesmo affete e pai-
xão da minha alma.

Acceite um saudoso beijo
da tua só tua

B. Alves F.



PERFIL FEMININO

*Leopordinas, certamente,
Há mais de cem em Barcellos,
Porque só dez em Fornellos
Conheço perfeitamente.*

*Eu só diviso uma cá
Que è por namoros damnada
Faz jogo á rapaziada
Sem receio do Papá.*

*Namora moços dos feitos
E editores de jornaes
E falla-lhes dos quintaes
Com todos os perconceitos.*

*De tropas tem um plotão
Em completo jejum;
Pois não chega a cada um
Cinco seis de coração !*

Fitas.